

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ - FAG
PEDRO HENRIQUE CAPITANI

**A INTERTEXTUALIDADE BÍBLICA E AS ALEGORIAS RELIGIOSAS PRESENTES
NA OBRA LITERÁRIA DE C.S. LEWIS “O SOBRINHO DO MAGO”: UM OLHAR
SOBRE A CRIAÇÃO DE NÁRNIA**

CASCADEL, PR
2021

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ - FAG
PEDRO HENRIQUE CAPITANI

**A INTERTEXTUALIDADE BÍBLICA E AS ALEGORIAS RELIGIOSAS PRESENTES
NA OBRA LITERÁRIA DE C.S. LEWIS “O SOBRINHO DO MAGO”: UM OLHAR
SOBRE A CRIAÇÃO DE NÁRNIA**

Trabalho apresentado no Curso de Letras como requisito fundamental para a aquisição do título de licenciado em Letras pelo Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG.

Professora Orientadora: Patricia David

CASCADEL, PR
2021

A INTERTEXTUALIDADE BÍBLICA E AS ALEGORIAS RELIGIOSAS PRESENTES NA OBRA LITERÁRIA DE C.S. LEWIS “O SOBRINHO DO MAGO”: UM OLHAR SOBRE A CRIAÇÃO DE NÁRNIA

CAPITANI, Pedro¹
DAVID, Patrícia²

RESUMO

Escrita pelo professor irlandês Clive Staples Lewis, “As Crônicas de Nárnia” é uma obra literária composta por sete romances de alta fantasia na qual possíveis alegorias religiosas podem ser identificadas da primeira à sétima e última narrativa. O presente artigo analisa, primeiramente, a biografia do autor e de que maneira a transformação de um autoproclamado cético C.S. Lewis a um dos principais escritores evangélicos teve relevância e serviu como inspiração durante a elaboração da sua obra de literatura infanto-juvenil “O Sobrinho do Mago” e contextualiza, então, a opção de Lewis em escolher a personagem Aslam como criador divino do universo fantástico pensado pelo autor, em uma narrativa em que comparações entre a criação das terras de Nárnia e a origem de tudo segundo a teologia cristã pudessem ser feitas. A fundamentação teórica deste trabalho utiliza-se dos pensamentos de autores como Ditchfield (2003), Ford (2005), McGrath (2013), Nitrini (1997) e Orlandi (2010). É notório que Lewis projetou a sua fé e seus valores morais e cristãos em opções de escritas precisas, de forma que paralelos bíblicos pudessem ser traçados e que sua sabedoria teológica foi relevante e serviu como inspiração durante a criação das personagens, dos elementos narrativos e dos acontecimentos fantásticos em terras narnianas.

PALAVRAS-CHAVE: Alegorias Religiosas, As Crônicas de Nárnia, Intertextualidade Bíblica.

THE BIBLICAL INTERTEXTUALITY AND RELIGIOUS ALLEGORIES PRESENT IN THE WORK OF C.S. LEWIS “THE MAGICIAN’S NEPHEW”: ANALYZING THE FOUNDING OF NARNIA

ABSTRACT

Written by the Irish professor Clive Staples Lewis, “The Chronicles of Narnia” is a literary work composed of seven high fantasy novels in which possible religious allegories can be identified from the first to the seventh and last narrative. This article first analyzes the author’s biography and how the transformation from a self-proclaimed atheist CS Lewis to one of the main evangelical writers had relevance and served as inspiration during the elaboration of his children’s literature work “The Magician’s Nephew” and contextualizes, then, Lewis’ option to opt the character Aslam as divine creator of the fantastic universe conceived by the author in a narrative in which comparisons between the creation of the lands of Narnia and the origin of everything according to Christian theology could be made. The theoretical framework in this research is sustained by thoughts of authors such as Ditchfield (2003), Ford (2005), McGrath (2013), Nitrini (1997) and Orlandi (2010). It was concluded that Lewis projected his faith and moral and Christian values into precise writing options, so that biblical parallels could be drawn and that his theological wisdom was relevant and served as inspiration during the creation of characters, narrative elements and of fantastic events in Narnian lands.

KEYWORDS: Religious Allegories, The Chronicles of Narnia, Biblical Intertextuality.

¹Acadêmico do curso de Letras - Português/Inglês da Fundação Assis Gurgacz, phcapitani@gmail.com

²Professora Doutora do curso de Letras - Português/Inglês da Fundação Assis Gurgacz, patriciadvd@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Elaborada entre 1949 e 1954 pelo professor universitário, escritor, poeta e teólogo irlandês Clive Staples Lewis (29 de novembro de 1898 – 22 de novembro de 1963), e publicada originalmente no Reino Unido entre 1950 e 1956, “As Crônicas de Nárnia” é uma obra literária composta por sete romances de alta fantasia na qual possíveis alegorias religiosas podem ser identificadas e paralelos bíblicos podem ser traçados da primeira à sétima e última narrativa.

Considerando a extensão da obra completa “As Crônicas de Nárnia”, e principalmente das escrituras da Bíblia Sagrada, destaca-se a investigação a respeito da opção de Lewis em escolher a personagem Aslam, o Grande Leão e Filho do Imperador de Além-Mar, como criador divino do universo pensado pelo autor e a elaboração de uma narrativa em que comparações entre a criação do universo fantástico de Nárnia e a origem de tudo segundo a teologia cristã, de acordo com as escrituras da Bíblia Sagrada presentes no livro bíblico de Gênesis pudessem ser feitas, como: A criação dos céus e da terra; do dia e da noite; das estrelas e das constelações; do Sol e da Lua; da fauna e da flora.

Além dos elementos narrativos recortados da primeira crônica do autor, destaca-se a maneira que a transformação de um autoproclamado cético C.S. Lewis a um dos principais escritores evangélicos do século XX (o qual teve a sua vida documentada em biografias, uma autobiografia parcial, entrevistas a rádios e acervos de notícias) teve relevância e serviu como inspiração durante a elaboração da sua obra de literatura infanto-juvenil “O Sobrinho do Mago”, o primeiro livro na sequência interna das crônicas, e o sexto (e penúltimo) na ordem de publicação, lançado em 1955.

Acredita-se que este ensaio teórico trará contribuições tanto para os amantes da obra juvenil “As Crônicas de Nárnia”, quanto para os estudiosos da fé cristã que possuam o interesse em trabalhar, assim como C. S. Lewis, sabedorias bíblicas e valores cristãos com o público juvenil de uma nova forma, pois como bem afirma Ditchfield (2003, tradução nossa) a leitura das crônicas de Nárnia ampliará não somente o nosso entendimento a respeito deste universo Narniano, mas novas formas de interpretar os ensinamentos milenares presentes na Bíblia Sagrada³.

³ Will not only enhance our understanding and appreciation of the Narnia books but will educate

Além das sete obras escritas por Clive Staples Lewis, o sucesso das crônicas de Nárnia e a sua presença no imaginário coletivo até hoje se dá ao fato da sua relevância em inúmeras outras artes e mídias, com destaque para as suas adaptações em formato de séries e filmes.

O livro mais famoso das “Crônicas de Nárnia”, “O Leão, a Feiticeira e o Guarda-Roupa” foi pela primeira vez adaptado para televisão em 1967, contendo dez episódios de trinta minutos cada. A série foi escrita por Trevor Preston e dirigida por Helen Standage.

Em 1979, a obra foi novamente transportada para a televisão, dessa vez em formato de desenho animado, ganhando um “*Emmy*” (o prêmio de maior prestígio entre programas profissionais de televisão) na categoria de “Melhor Programa Animado” daquele ano. O longa-metragem foi escrito por David D. Connell e dirigido por Bill Melendez.

Entre 1988 e 1990, baseado nos quatro primeiros livros publicados, (“O Leão, a Feiticeira e o Guarda-Roupa”, “Príncipe Caspian”, “A Viagem do Peregrino da Alvorada” e “Cadeira de Prata”) a BBC - *The British Broadcasting Corporation* produziu uma série de televisão que se constituiu de três temporadas. A produção foi dirigida por Paul Stone e as temporadas foram posteriormente lançadas em filmes nos formatos VHS e DVD.

Responsável por manter o grande sucesso e a relevância das “Crônicas de Nárnia” até os dias de hoje, três filmes com sucesso de bilheteria foram produzidos pela Walden Media e distribuídos pela Walt Disney: “As Crônicas de Nárnia: O Leão, a Feiticeira e o Guarda-Roupa” (2005). “As Crônicas de Nárnia: Príncipe Caspian” (2008) e “As Crônicas de Nárnia: A Viagem do Peregrino da Alvorada” (2010).

Segundo Lakatos e Marconi (1987), a pesquisa bibliográfica consiste no levantamento e seleção de materiais já publicados sobre a temática que está sendo investigada, tais como livros, artigos, teses, dissertações, jornais, revistas, entre outros, com o objetivo principal de colocar o pesquisador em contato com a vasta publicação existente e já escrita sobre o seu objeto de estudo.

Os resultados desta pesquisa foram alcançados conduzindo-se com base nos pressupostos teóricos e metodológicos da pesquisa bibliográfica e graças aos pensamentos de autores como Christin Ditchfield, Paul F. Ford, A. Owen Aldridge,

Alejandro Cionarescu, Eni Orlandi e Sandra Nitrini e, certamente, as opiniões e ponderações mais relevantes, as do próprio escritor irlandês, encontradas no vasto acervo de entrevistas a rádios, revistas, e cartas do próprio autor. Sendo feita, então, a revisão dos materiais existentes para o aprofundamento do tema e as respostas aos questionamentos existentes neste projeto de pesquisa.

Para realizar a leitura desse ensaio teórico propõe-se, primeiramente, uma breve contextualização da vida pessoal de Clive Staples Lewis, utilizando-se como material de pesquisa as seguintes obras: “A vida e C. S. Lewis: Do Ateísmo às Terras de Nárnia”, escrita e lançada pelo professor de Teologia, Religião e Cultura Alister McGrath em 2013 e “Surpreendido pela Alegria”, uma autobiografia de Lewis publicada em 1955.

2 CLIVE STAPLES LEWIS: ALÉM DAS TERRAS NARNIANAS

Filho do advogado Albert James Lewis e da filha de um clérigo Florence Augusta Lewis, Clive nasce no inverno de 1898 na cidade de Belfast, capital da Irlanda do Norte, em uma Irlanda ainda não separada entre o Norte e a República. Seus pais tiveram somente dois filhos, ambos meninos, sendo Clive três anos mais novo que seu irmão Warren.

Como afirma em sua autobiografia, “Surpreendido pela Alegria”, C.S. Lewis passou a sua infância ao lado de bons pais, boa alimentação e um jardim no qual brincar, mas considerava a sua babá Lizzie Endicot e seu irmão mais velho as principais bençãos em sua vida durante o desenvolvimento da sua maturidade.

Lewis (1955), alega que em 1905, no seu sétimo aniversário, passou pela primeira grande mudança em sua vida, ao se mudar para uma outra residência, sendo “A Casa Nova”, como caracterizada pelo autor irlandês, uma nova personagem na sua vida. Passando a sua infância de forma solitária e triste, acompanhado apenas de livros e personagens fictícios, Lewis encontrara pela primeira vez, na literatura, uma válvula de escape para suas aflições.

Além da casa nova, Lewis caracteriza uma das mudanças da sua vida o envio do seu irmão mais velho para um orfanato, deixando sua infância agora muito mais solitária, fato este que foi de suma importância para o início das suas escritas, pois

como não tinha aptidão física para fabricar coisas, foi o que lhe restou para ocupar seu tempo.

Segundo o próprio escritor, seus principais prazeres literários eram animais vestidos e cavaleiros em armaduras. Como consequência, escrevia sobre ratos cavaleirescos e coelhos que cavalgavam em cota de malha para matar não gigantes, mas gatos (LEWIS, 1955).

Esses elementos criativos e irreverentes ainda durante a infância de Lewis são facilmente percebidos pelos grandes fãs das “Crônicas de Nárnia” na adaptação cinematográfica “A Viagem do Peregrino da Alvorada” (2010), visto que uma das personagens mais carismáticas se trata do rato falante Ripchip, um guerreiro corajoso e o primeiro personagem a visitar as Terras de Aslam.

A primeira experiência na vida de Lewis com a religiosidade (e o teste de sua fé) lhe foi proporcionada ao perder a mãe. Quando seu quadro clínico foi dado como irreversível, devido a complicações causadas pelo surgimento de um câncer abdominal, lhe foi ensinado que as suas orações seriam atendidas. Assim, decidiu produzir, pela força da vontade, uma crença firme que suas preces alcançariam êxito.

Infelizmente as orações não mudaram o destino da mãe, que viria a falecer semanas depois, em agosto de 1908, fato este que foi o estopim para a descrença nas tradições cristãs do autor e que geraria, conforme caracterizado por McGrath (2013), seu crescente compromisso com o ateísmo, que perduraria dos seus dez até os seus trinta anos.

Este triste capítulo da vida do autor é homenageado na obra “O Sobrinho do Mago” – A mãe do personagem principal, Digory, como descrito em McGrath (2013, p.35), “é carinhosamente descrita em seu leito de morte, em termos que parecem repercutir as inevitáveis lembranças que Lewis tinha de Flora”.

Poucas semanas após a morte da mãe, Lewis é enviado para Inglaterra, mais precisamente para a *Wynyard School*, um local desconhecido, longe do seu pai e de seus livros, tendo como seu irmão Warren seu único companheiro e amigo. Lewis conta em sua autobiografia que estes foram os piores anos de sua vida, “criando uma repulsa pela Inglaterra que levaria muitos anos para superar” (LEWIS, 1955, p. 26).

McGrath (2013), descreve que em 4 de dezembro de 1916, aos dezoito anos, Lewis viaja para Oxford para realizar o teste seletivo e iniciar seus estudos na *New College*, na qual acaba não sendo aprovado, mas as suas provas escritas chamam a atenção da *University College*, a qual C.S. Lewis aceita o convite, termina seus estudos e gradua-se com honrarias seis anos depois, em 1922.

Lewis torna-se docente em 1925, sendo admitido para seu cargo acadêmico na *Magdalen College*, numa cerimônia em agosto daquele mesmo ano, responsabilidade profissional que manteve até o ano de 1954, conciliando a carreira acadêmica, apresentações de palestras filosóficas e o desenvolvimento das suas obras (MCGRATH, 2013).

Ao iniciar-se o debate sobre a vasta bibliografia de Clive Staples Lewis é relevante destacar, primeiramente, o processo de transição do autor do ateísmo ao cristianismo e então, contextualizar que “As Crônicas de Nárnia” é apenas uma pequena parte da vasta bibliografia do autor, que viria a se consolidar como um renomado autor de obras cristãs.

Como descrito em Lewis (1955, apud MCGRATH, 2013), em 1929, Clive Staples aceita o que considerava inevitável: admitir a existência de Deus e orar pela primeira vez. Sendo o autor, segundo suas próprias palavras “o convertido mais deprimido e relutante de toda a Inglaterra” (LEWIS, 1955, p. 266). Clive começa então a frequentar a capela da universidade na qual lecionava, gerando discussão e intriga entre os outros professores da *Magdallen College*.

Ao longo da sua trajetória acadêmica e artística, Clive Staples Lewis escreveu mais de vinte obras. Destacam-se as que envolvem temas cristãos, como: “O Problema do Sofrimento” (1940), “Milagres” (1947) e “Cristianismo Puro e Simples” (1952) e as obras de ficção, como: “Cartas de um Diabo ao seu Aprendiz” (1942) e “As Crônicas de Nárnia” (1950-1956).

Segundo McGrath (2013), juntamente ao Lewis autor de romances famosos, há uma segunda persona, menos conhecida: O Lewis escritor e apologista cristão, preocupado em comunicar e compartilhar sua rica visão do poder intelectual e imaginativo da fé cristã, um escritor talentoso que celebrou a clássica arte da boa escrita e como um representante acessível de uma visão da fé cristã.

No dia 2 de julho de 1961, aos 62 anos e com a sua saúde já em risco, os médicos da *Acland Nursing Home* constataram que nenhuma cirurgia seria possível, os rins e o coração de Lewis já estavam muito debilitados (MCGRATH 2013).

Clive Staples Lewis deixa esse mundo no dia 22 de novembro de 1963. De acordo com McGrath (2013, p. 288) “seu atestado de óbito apresenta múltiplas causas para sua morte, como insuficiência renal aguda, obstrução prostática e degeneração cardíaca”.

Em seguida, tendo como base teórica as argumentações providas por Christin Ditchfield em “*A Family Guide to Narnia Biblical Truths*” (em português: Um Guia da Família para as Verdades Bíblicas em Nárnia) e Paul F. Ford, com seu “*Pocket Guide to Narnia*” (em português: Um Guia de Bolso para Nárnia), apresenta-se uma breve contextualização e comentários a respeito do fantástico mundo de Nárnia e do Grande Leão e filho do Imperador de Além-Mar Aslam, personagem principal em todas as sete narrativas e responsável pela criação desse secreto universo paralelo.

3 O FANTÁSTICO MUNDO DE NÁRNIA E ASLAM: O GRANDE LEÃO E FILHO DO IMPERADOR DE ALÉM-MAR

Escrita entre 1949 e 1954 e publicada originalmente no Reino Unido entre 1950 e 1956, “As Crônicas de Nárnia” é uma obra literária situada em um mundo fantástico, composta por sete romances de alta fantasia, na qual a luta entre o bem e o mal, o julgamento, a salvação, a eternidade e demais valores morais e cristãos estão presentes da primeira à sétima e última narrativa. C.S. Lewis deixa claro suas tradições e seus valores em sua obra infantil desde a chegada, em “O Sobrinho do Mago”, até a partida, em “A Última Batalha”.

Conforme contextualizam Martinez e Moura (2019, p. 235):

A partir dos anos 1900, entramos no terreno dos mundos fantásticos, que foram introduzidos graças à literatura moderna e que dá início ao novo período literário. Autores como Lyman Frank Baum, J. R. R. Tolkien e C.S. Lewis não somente revolucionam a literatura infanto juvenil que os precedeu, mas como também serviram de base e inspiração para novas coleções voltadas para o público infantil que surgiram décadas depois, como a saga Harry Potter, de J.K. Rowling.

O professor, pesquisador e teólogo Alister McGrath define a obra fantasiosa de Lewis como uma maneira maravilhosa de explorar questões filosóficas e teológicas – como a origem do mal, a natureza da fé e o desejo humano de Deus.

De acordo com McGrath (2013), o que Lewis apresentou em “Cristianismo Puro e Simples” aparece de uma nova forma nas “Crônicas de Nárnia”, permitindo que os valores cristãos sejam vistos com mais simplicidade e de forma mais explicativa.

Nárnia é um mundo mágico e encantado. Um universo paralelo que está ora em uma realidade inalcançável, ora a pequenos passos ao adentrar um guarda-roupa de madeira velho, uma pintura de um navio no meio do mar ou após o toque cintilante de anéis mágicos.

Logo na primeira leitura de uma das sete crônicas escritas por Lewis, elementos cristãos são percebidos nas entrelinhas. De acordo com Ditchfield (2003, p. 16, tradução nossa) “há muito mais em ‘As Crônicas de Nárnia’ do que parece. Há histórias dentro das histórias. ‘As Crônicas de Nárnia’ estão cheias de verdades ocultas, mistérios profundos e tesouros espirituais”⁴.

Doutor em Teologia, Ford (2005) comenta que a obra de Lewis é repleta de alegorias religiosas e intertextualidades bíblicas durante tramas e aventuras nas quais valores cavaleirescos como a nobreza de caráter e a coragem perante novos desafios e aventuras são elementos-chave que podem ser explícitas ou implícitas, levando em consideração o nível de conhecimento teológico do leitor.

Por meio das suas sete crônicas publicadas, Clive Staples Lewis percorre sobre vários assuntos bíblicos e sabedorias cristãs. De acordo com Ditchfield (2003, tradução nossa) os mais relevantes são os temas relacionados a nossa salvação de espírito, do nosso arrependimento de pecados humanos, da nossa retomada de consciência sobre o que é mais importante na vida (a família, os amigos e a paz de espírito) e a importância do temor e a reverência por Deus, proferindo em cada capítulo das crônicas momentos narrativos em que seus valores cristãos e a sua fé estivessem nitidamente destacados e percebidos⁵.

⁴ There is far more to The Chronicles of Narnia than meets the eye. There are stories within the stories. The Chronicles of Narnia are full of hidden truths, deep mysteries, and spiritual treasures.

⁵ Themes of salvation, redemption, and restoration and/or reconciliation, the wickedness and deceitfulness of the enemy of our souls. The power of sin – and its consequences, maintaining a holy fear of and reverence for God.

As possibilidades de chegar ao mundo encantado de Nárnia são diversas. Na primeira aventura, as personagens entram no universo fantástico após o toque de anéis mágicos, mais adiante na saga através de um quadro marítimo ou engatinhando um guarda-roupa adentro (a maneira amplamente mais conhecida, devido à popularidade do primeiro livro publicado e da adaptação com sucesso de bilheteria lançada no ano de 2005 pela Walt Disney).

Levando em consideração todas essas formas inusitadas de chegar a um mundo fantástico, é relevante destacar como o livro, durante a infância e a adolescência, pode ser um elemento que transforma a vida do leitor, tornando possível viagens no tempo (para o passado, para o futuro e para universos distantes ou fictícios (CARLETO; GUIMARÃES, 2017)).

Os personagens principais de todas as “Crônicas de Nárnia” são Lúcia, Pedro, Edmund e Susana, e do livro analisado em questão, “O Sobrinho do Mago”, Digory, Polly e André. Porém, é impossível falar do mundo fictício de Nárnia sem lembrar do Grande Leão e filho do Imperador de Além-Mar Aslam, a personagem é onipresente e onisciente durante as aventuras de todos os personagens durante as sete narrativas de C.S. Lewis.

Aslam é adorado pelos habitantes de Nárnia e provoca temor nos inimigos (habitantes de ilhas distantes, como os “calormanos”) dessa terra fantástica. Em seu *Pocket Companion to Narnia*, Ford (2005, p. 37) caracteriza Aslam como “O Leão Rei da terra de Nárnia e de todas as suas criaturas, o filho do Imperador, o rei das feras e o mais alto rei sobre todos os reis”.

Aslam é uma criatura falante em forma de leão. Uma autoridade máxima e considerado o criador (e também destruidor) do mundo de Nárnia. Apesar de não estar sempre fisicamente presente durante as aventuras, sempre aparece ou é chamado quando o mundo está em apuros e a sua presença é sempre sentida pelos seus adoradores e fiéis.

Ao comentar-se sobre Aslam, uma criatura em forma de Leão, destaca-se o seguinte trecho: “E um dos anciãos me disse: Não chores; eis que o Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi, prevaleceu para abrir o livro e romper os seus sete selos” (Bíblia Sagrada, Apoc. 5,5).

Lewis recebia cartas de seus pequeninos leitores perguntando sobre a real identidade do leão. Conforme relatado por Ditchfield (2003, p. 17, tradução nossa), C. S. Lewis respondia:

Já houve alguém neste mundo que: veio ao mundo no mesmo tempo que o Papai Noel, disse depois que era nada mais nada menos que o filho do Grande Imperador, entregou-se pela culpa de outras pessoas para ser zombado e morto por pessoas más e, após tantas dores e sacrifícios veio à vida novamente?⁶

Assim como perguntas da real identidade de Aslam, o escritor e criador do fantástico universo Narniano era questionado a respeito da inspiração para a criação da personagem e como ele explicaria suas características físicas e emocionais.

De acordo com McGrath (2013), Lewis indicava que um leão como personagem central faria perfeito sentido no ponto de vista literário e teológico, visto que a figura de um leão já era amplamente usada na tradição cristã como uma representação de Cristo. Segundo o pesquisador, o interesse de C.S. Lewis pela vida e obra do autor Edmund Spenser, de linhagem otomana, fez com que ele descobrisse, ao ler sua biografia, o termo turco para leão: Aslan.

Posteriormente, utilizando-se os estudos feitos por A. Owen Aldridge, Alister McGrath, Alejandro Cionarescu, Christin Ditchfield, Eni Orlandi, Paul F. Ford e Sandra Nitrini, apresentam-se tópicos que identificam as alegorias religiosas e intertextualidades bíblicas durante a narrativa lewisiana a respeito da criação das fantásticas terras de Nárnia. É objetivo deste capítulo também tecer comentários a respeito da definição de influência e a possível presença da ideologia dos autores em suas obras.

4 A CRIAÇÃO DE NÁRNIA E A ORIGEM DE TUDO SEGUNDO A TEOLOGIA CRISTÃ

Brevemente contextualizada a vida e obra do escritor irlandês Clive Staples Lewis e apresentadas descrições físicas, geográficas e filosóficas a respeito do universo fantástico de Nárnia e do seu grande criador, Aslam, inicia-se a

⁶ Has there ever been anyone in this world who: arrived at the same time as Father Christmas, said he was the son of the Great Emperor, gave himself up for someone else's fault to be jeered at and killed by wicked people and came to life again?

investigação dos trechos presentes na obra de C.S. Lewis, “O Sobrinho do Mago”, no que tange a descrição da criação de Nárnia e possíveis comparações com a origem de tudo segundo a tradição judaico-cristã presentes no livro bíblico de Gênesis.

A criação do livro bíblico de Gênesis é atribuída a Moisés, responsável pela criação de outros livros, como Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio, sendo Gênesis uma introdução a todos os outros livros posteriormente escritos. Muito se discute sobre as datas exatas a respeito das escrituras, mas acredita-se que se datam entre os séculos 15 e 13 a.C.

Segundo a Introdução ao Velho Testamento (2015), Gênesis tem em seu significado da palavra o sentido de “origem” ou “princípio”. Logo, é o livro no qual descreve-se os elementos narrativos relevantes a origem de tudo segundo uma visão judaico-cristã a respeito do surgimento do Universo, do céu, das terras, dos mares e de todas as formas de vida presentes nele, a exemplo dos animais e dos primeiros humanos, denominados Adão e Eva.

Em Gênesis é descrito a criação da Terra e de todas as formas de vida presentes nela, dos acontecimentos a respeito do fruto proibido e da expulsão dos primeiros humanos do Jardim do Éden. Elementos estes, que serão analisados, investigados e descritos, buscando nas narrativas presentes na obra de Lewis, possíveis comparações e inspirações.

No dizer de Nitrini (1997), ao analisar-se uma obra literária, caberá aos avaliadores e pesquisadores a investigação das semelhanças entre o texto possivelmente usado como inspiração e o elemento cultural transformado, analisando de qual a maneira o texto original foi apropriado.

Tendo em mente as afirmações da autora em “Literatura Comparada” e fundamentando-se nas investigações feitas por Christin Ditchfield, em “Um Guia da Família para as Verdades Bíblicas em Nárnia” e utilizando-se das escrituras da Bíblia King James Fiel 1611 (2015), apresentar-se-á trechos bíblicos presentes no livro bíblico de Gênesis e seus possíveis paralelos presentes na obra publicada por Clive Staples Lewis, em 1955, “O Sobrinho do Mago”, a primeira na ordem cronológica das Crônicas e penúltima na ordem de publicação.

Segundo Ditchfield (2003, tradução nossa), Lewis evidencia aos seus futuros leitores, logo nos primeiros parágrafos de sua sexta obra, que estarão prestes a

descobrir uma história importante - importante porque descreverá como todas as idas e vindas entre o nosso mundo como conhecemos e as terras de Nárnia se deram início.⁷

Na obra de Clive Staples Lewis, "O Sobrinho do Mago", no capítulo IX, intitulado como "A Criação de Nárnia", percebe-se que a origem e a criação de Nárnia estão relatados na mesma sequência de eventos presentes nos Capítulos 1 e 2 de Gênesis: Narra-se a formação dos planetas, das estrelas e constelações, da flora, da fauna, e por fim, a atenção volta-se aos humanos, os primeiros habitantes da terra recém criada.

Segundo as escrituras presentes em Bíblia King James Fiel 1611 (2015):

No princípio, Deus criou os céus e a terra. Era a terra sem forma e vazia; trevas cobriam a face do abismo, e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas. Disse Deus: "Haja luz", e houve luz. Deus viu que a luz era boa, e separou a luz das trevas. Deus chamou à luz dia, e às trevas chamou noite (Gn 1, 1-5).

Na obra do escritor irlandês Clive Staple lewis, narra-se a criação de Nárnia a partir do vazio do mundo, do nada, por meio do canto divino e criador de Aslam, o Grande Leão e filho do Imperador de Além-Mar. O canto é descrito em Lewis (1955) como uma canção tão linda e magnífica que apesar de não ser possível identificar a origem, é sem dúvidas a canção mais linda de todas.

Não demora até que os personagens principais do enredo do primeiro livro, Digory, Polly e André, percebam a relação entre a canção divina e criadora de Aslam e as maravilhas que se iniciam nas terras ainda virgens de Nárnia, como se as primaveras e todas as coisas fossem criadas pelo Leão.

Polly achava a canção cada vez mais interessante, pois começara a perceber uma ligação entre a música e as coisas que iam acontecendo. Quando uma fileira de abetos saltou a uns cem metros dali, sentiu que os mesmos estavam ligados a uma série de notas profundas e longas que o Leão cantara um segundo antes (LEWIS, 1955, p. 107).

Segundo Ditchfield (2003, tradução nossa), a obra de Lewis "O Sobrinho do Mago" descreve, mais do que tudo, a história da criação e da queda do homem.⁸

⁷ In the opening paragraph of *The Magician's Nephew*, we learn that we are about to read an "important" story—important because it shows "how all the comings and goings between our world and the land of Narnia first began".

Percebe-se então, a primeira possível analogia entre o enredo das “Crônicas de Nárnia” e a narrativa cristã presente nas escrituras da Bíblia Sagrada, que são o Norte e o apoio filosófico da religião a qual Clive se converteria depois de trinta anos identificando-se como um homem e escritor descrente das tradições cristãs.

Nota-se assim, a influência que o contato frequente de Clive Staples Lewis com as escrituras da Bíblia Sagrada teve durante a construção das “Crônicas de Nárnia”, destacando-se neste recorte, os versículos presentes no capítulo de Gênesis, que narra o surgimento de tudo de um ponto de vista criacionista, defendido pela tradição cristã, e a opção de Lewis em escolher o Grande Leão como grande criador do universo criado pelo autor em uma narrativa em que certas comparações pudessem ser feitas.

Segundo Cionarescu (1964, apud NITRINI, 2010), influência pode ser definida como uma possível percepção, seja esta uma semelhança considerável ou minimamente similar, da relação de conhecimento de um autor em relação a uma fonte. Influências essas, que respeitam as marcas de autoria do autor, suas ideologias, ideais criativos e personalidade.

Dadas as ponderações do professor romeno, a história sobre a criação desse universo fantástico, lar de faunos, centauros, anões, camundongos guerreiros e unicórnios falantes foi, e não poderia ser de outra forma, o resultado da combinação do conhecimento teológico do autor com a sua maneira de imaginar e escrever, como nas suas primeiras histórias, ainda na sua infância, sobre gatos vestidos em malhas que derrotavam não gatos, mas gigantes.

Durante todo o enredo das Crônicas é percebido, explícita ou implicitamente, as mais variadas intertextualidades bíblicas e alegorias religiosas, mas destaca-se no que tange a criação do sol, da Lua, e das demais estrelas, caracterizado como a coisa mais linda já vista até então, tornando o que antes era total escuridão em pontos de luzes tão lindos e cintilantes que agora eram mais do que o bastante para iluminar todos magníficas ações e movimentos do Leão.

Estas não chegaram devagar, uma por uma, como fazem nas noites de verão. Um momento antes, nada havia lá em cima, só a escuridão, num segundo, milhares e milhares de pontos de luz saltaram, estrelas isoladas, constelações, planetas, muito mais reluzentes e maiores do que em nosso mundo (LEWIS, 1955, p. 101).

⁸ The story of The Magician's Nephew is essentially the story of Creation and the fall of Man.

Nas escrituras da Bíblia Sagrada, os elementos narrativos no livro de Gênesis descrevem que:

Disse Deus: "Haja luminares no firmamento do céu para separar o dia da noite. Sirvam eles de sinais para marcar estações, dias e anos. E sirvam de luminares no firmamento do céu para iluminar a terra". E assim foi. Deus fez os dois grandes luminares: o maior para governar o dia e o menor para governar a noite; fez também as estrelas. Deus os colocou no firmamento do céu para iluminar a terra, governar o dia e a noite, e separar a luz das trevas (BÍBLIA KING JAMES FIEL 1611, 2015, Gn 1, 14-18).

Nota-se que tanto na tradição Cristã quanto na obra de Lewis, os firmamentos do céu para separar o dia da noite (o Sol e a Lua) surgiram em poucos instantes, sendo na obra Lewisiana após o canto de Aslam, e no livro de Gênesis após a ordem do criador.

De acordo com Aldridge (1963, apud NITRINI, 2010) a influência é percebida em elementos narrativos que não poderiam, de maneira alguma, existir em uma história, trama ou enredo sem que a mente criadora por trás desse roteiro não tivesse, em algum momento da sua trajetória como leitor e pesquisador, contato com a obra original que precedeu a obra criada.

Analizada a lógica do professor francês e possíveis comparações entre as escrituras da Bíblia Sagrada e elementos narrativos presentes nas crônicas, é possível estabelecer que momentos-chave na obra "As Crônicas de Nárnia", como o surgimento das terras-narnianas, o sacrifício e a ressurreição de Aslam, por exemplo, estariam narrados de forma diferente (ou jamais teriam sido narrados em primeiro lugar), caso Lewis não tivesse contato com as escrituras da Bíblia Sagrada antes da criação do seu universo fantástico, o qual ficou conhecido a partir da sua primeira obra, "O Leão, a Feiticeira e o Guarda-Roupa".

Logo após todas as estrelas, planetas e constelações estarem formadas, os protagonistas da obra removem o olhar que se mantinha aos céus e percebem que na terra haviam campos ainda virgens e nus de qualquer forma de fauna e flora, contendo apenas um grande rio que seguia em direção Leste, porém em volta do rio não havia uma folha de árvore sequer, ou qualquer centímetro de capim.

Torna-se assim relevante comentar-se a respeito das vegetações, plantas e frutos presentes nas narrativas bíblicas. Como descrito nas Citações das Escrituras da Bíblia King James Fiel 1611 (2015), observa-se que:

Então disse Deus: "Cubra-se a terra de vegetação: plantas que deem sementes e árvores cujos frutos produzam sementes de acordo com as suas espécies". E assim foi. A terra fez brotar a vegetação: plantas que dão sementes de acordo com as suas espécies, e árvores cujos frutos produzem sementes de acordo com as suas espécies (Gn 1, 11-12).

Na obra *Lewisiana*, após a formação de todas as estrelas e constelações, Aslam continuava a andar para lá e para cá, vocalizando a sua harmoniosa melodia – agora com novas companhias. Segundo Lewis (1955, p. 105) a vegetação, as flores, as árvores, E toda a fauna foram criadas em uma melodia “mais doce e sussurrante em relação a qual criara as estrelas”.

Segundo o especialista Ford (2005, tradução nossa), é muito forte a presença das alusões às atividades criadores e espirituais do Espírito Santo em "O Sobrinho do mago" durante a criação e fundação de Nárnia. Após a criação dos planetas, estrelas e constelações, um leitor adulto e com maior conhecimento das tradições cristãs perceberá as constantes alegorias e possíveis comparações entre os fatos narrados e versículos do livro de Gênesis, o primeiro livro da Bíblia.⁹

Nárnia é transformada à medida que Aslam emite sua canção, tornando o que antes eram terras virgens à uma floresta maravilhosa e repleta das mais variadas espécies de plantas, flores e frutos, conforme o Leão andava e emitia o seu canto criador, a vegetação se reproduzia e ramas eram espalhadas com uma força descomunal e incapaz de ser acompanhada por meros olhos mortais.

E surgiram outras coisas além da relva. Manchas de um verde mais intenso apareciam no vale. Havia muitas dessas coisas à sua volta agora. Quando ficaram quase do seu tamanho, viu-se o que eram: Árvores. Mais adiante, ao longo da margem do rio, cresciam salgueiros. Do outro lado, fechavam-se sobre eles emaranhados de arbustos de groselha floridos, lilases, rosas silvestres e azaleias (LEWIS, 1955, p. 107).

Em “Sobrinho do Mago”, a criação dos animais, seu surgimento e aparições podem ser considerados os momentos mais emblemáticos da narrativa, visto que as espécies surgiram após a explosão de montanhas dos mais variados tamanhos que se criavam sobre as estreantes terras-narnianas.

⁹ In MN, the allusions to the creative and spiritualizing activity of the Holy Spirit are very strong. After the creation of the stars, “a light wind, very fresh, begins to stir”. This will remind the adult reader in the Judeo-Christian tradition of the first verses of the book of Genesis, the first book of the Bible.

E as corcovas mexiam-se e ficavam inchadas até estourarem: aí, a terra se derramava e de cada monte surgia um bicho. As toupeiras iam aparecendo, e também os cachorros, latindo no momento em que livravam a cabeça, do mesmo modo fazem para atravessar uma passagem estreita na cerca. As rãs iam logo, coaxando, coaxando, dar um mergulho no rio. Panteras, leopardos e os bichos desse gênero punham-se logo a limpar as patas traseiras e as garras dianteiras. Borboletas esvoaçavam. Abelhas começavam imediatamente a trabalhar com as flores como se não tivessem um segundo a perder (LEWIS, 1955, p. 113).

Em sua contraparte, a Bíblia King James Fiel (2015), a respeito da criação dos animais selvagens, descreve que:

Disse também Deus: "Encham-se as águas de seres vivos, e voem as aves sobre a terra, sob o firmamento do céu". Assim Deus criou os grandes animais aquáticos e os demais seres vivos que povoam as águas, de acordo com as suas espécies; e todas as aves, de acordo com as suas espécies. E Deus viu que ficou bom. Então Deus os abençoou, dizendo: "Sejam férteis e multipliquem-se! Encham as águas dos mares! E multipliquem-se as aves na terra". Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o quinto dia (Gn 1, 20-25).

Analizados os trechos supracitados, retirados da obra infantil do escritor irlandês, e traçados os possíveis paralelos entre os elementos narrativos presentes na obra e as escrituras da Bíblia Sagrada, faz-se relevante reafirmar, que durante o período em que escreveu "As Crônicas de Nárnia", entre 1949 e 1955, Clive lançou "Cristianismo Puro e Simples", livro no qual o autor defende e sugere a existência de Deus em argumentos que são amplamente usados até hoje pelos defensores da tradição cristã.

De acordo com Orlandi (2005), devemos considerar, durante a análise de um texto, o contexto histórico no qual ele foi produzido e as ideologias do autor que o escreveu, pois não há textos que não se relacionem com outros textos, todo e qualquer texto tem, em sua maneira, uma relação com outros textos já realizados.

Percebe-se, assim, a forte presença dos valores morais e fundamentos teológicos cristãos na obra de Clive Staples Lewis "As Crônicas de Nárnia: O Sobrinho do Mago", em linhas e entrelinhas que começam e terminam em um universo fantasioso, mas que tem, certamente, muito da vida e ideologias do autor irlandês, tornando a obra não apenas uma forma de entretenimento para jovens leitores, mas uma maneira alternativa de comunicar os ensinamentos bíblicos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vida e a obra de Lewis foram muito mais abrangentes do que "As Crônicas de Nárnia". Lewis conseguiu, ao construir um universo fictício e imaginário, voltado principalmente para leitores infantis, comunicar valores de fé, morais, humanos e de nobreza de caráter por meio de alegorias religiosas e propagar ensinamentos cristãos juntos ao tom de fantasia e níveis de ação que todas as sete "Crônicas de Nárnia" apresentam, seja no começo de tudo, em "O Sobrinho do Mago" até o final, em "A Última Batalha"

Para tal conclusão, foi preciso considerar não apenas as possíveis comparações bíblicas e intertextos religiosos na obra do autor, mas a trajetória de Lewis de um ateu agnóstico a um apologista cristão e experiências pessoais na biografia do professor universitário irlandês, tendo em mente que as raízes evangélicas de Clive, sua fé e a sua sabedoria teológica foram relevantes e serviram como inspiração durante a criação das personagens, dos elementos narrativos e dos acontecimentos fantásticos em terras-narnianas.

Em suma, Lewis consegue, ao construir um universo fictício e imaginário, voltado principalmente para leitores infantis, comunicar valores de fé, morais, humanos e de nobreza de caráter por meio de alegorias religiosas e propagar ensinamentos cristãos junto com a fantasia e a ação que todas as sete "Crônicas de Nárnia" apresentam.

REFERÊNCIAS

A Family Guide to Narnia, Copyright © 2003 by Christin Ditchfield Published by Crossway Books a division of Good News Publishers 1300 Crescent Street Wheaton, Illinois 60187.

Bíblia Sagrada, BKJ 1611 Copyright © 2015 by BV Books, um grupo da BV Films Editora Eireli.

CARLETO, Eliana Aparecida e GUIMARÃES Selva. **Literatura infantil na sala de aula: experiências com obras literárias de Ruth Rocha**; Ensino Em Re-Vista. Uberlândia, MG. jan./jun./2017.



LEWIS, C.S., 1898-1963. **O sobrinho do mago** / C. S. Lewis: ilustrações de Pauline Baynes; tradução Paulo Mendes Campos. - 4º ed. - São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2014.

LEWIS, C.S. - **Surpreendido pela alegria** | C. S. Lewis, traduzido por Eduardo Pereira e Ferreira - São Paulo: Mundo Cristão, 1998.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. V.. **Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Atlas, 1987.

MARTINEZ, Lis Yana de Lima e MOURA, Caroline Navarrina de. **História da Literatura Infanto-Juvenil e a Influência Digital: da Criação da Infância ao Desenvolvimento do Livro Interativo**. (Línguas e Letras. Volume 20, Número 47. 2019).

McGrath, Alister. **A vida de C. S. Lewis** [livro eletrônico]: **do ateísmo às terras de Nárnia** / Alister McGrath; traduzido por Almiro Pisetta. — São Paulo: Mundo Cristão, 2013. 2 Mb ; ePUB. Título original: C. S. Lewis: A Life: Eccentric Genius, Reluctant Prophet. ISBN 978-85-7325-961-2.

Narnia Web: Your Source for Narnia News Since 2003 - Other Adaptions. Disponível em: www.narniaweb.com/narnia-movies/adaptations/ Acesso: 25 de ago. 2021.

NITRINI, Sandra. **Literatura Comparada: história, teórica e crítica**. Capítulo 2- Conceitos Fundamentais. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo 1997.

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. 13. ed. Campinas, SP: Pontes, 2020.

Pocket Companion to Nárnia. Paul F. Ford. Harper One; Revised edition (July 26, 2005) ISBN-10: 0060791284 ISBN-13: 978-0060791285.

Velho Testamento: Manual do Professor do Seminário. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Salt Lake City, Utah. 2015 Intellectual Reserve, Inc.